

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Pu-
blica-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.



ANNO I

CUYABÁ, 16 DE ABRIL DE 1882

NUMERO 9

A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 16 de Abril de 1882.

Externato Matto Grossense.

Um importante e patriótico commettimento acha-se em via de realisação nesta capital: é elle o Externato Matto-Grossense, do qual são iniciadores os nossos jovens comprovincianos, Drs. João Carlos Muniz, Antonio Corrêa da Costa Filho e Manoel E. peridião da Costa Marques.

A creação desse estabellecimento de instrucção é mais um facho de luz, um elemento de progresso, e, assim considerado, deve merecer de todos os verdadeiros filhos desta provincia todo o apoio e o mais decidido acolhimento.

A diffusão do ensino que ao governo torna-se um dever, aos pais de familia é uma necessidade imprescindivel; e sem esperar na protecção d'aquelle, devem estes acaricial-a em mais alto gráo em beneficio dos que lhes são mais caros—os filhos.

E' nas azas da instrucção que os povos se elevam na sciencia, na industria, nas artes e em todos os ramos dos conhecimentos humanos, conseguindo os fóros de grandes e poderosos; e, guiando-se deste principio, é dever de todos os bons matto grossenses congregarem—as suas vis-

tas para a instrucção, — unica agua de baptismo capaz de regenerar um paiz por mais atrasado que seja.

A iniciativa de um Externato para o ensino primario e secundario entre nós, onde a juventude com mais proveito desenvolve a sua intelligencia aclarando o espirito, é um passo gigantesco dado no caminho do nosso engrandecimento moral, principalmente tendo o Externato em sua frente como preceptores da mocidade os seus talentosos fundadores, cujas habilitações e luzes são as garantias incontestaveis á um porvir risonho ao desenvolvimento intellectual dos alumnos que lhes forem confiados.

A' obsequiosidade dos dignos cavalheiros acima mencionados, fomos mimoseados com uma circular que se dignaram distribuir á imprensa e aos srs. paes de familia á qual acompanhou o Estatuto que deve reger o Externato.

As verdades enunciadas na dita circular, o estylo singelo e a boa concepção do mesmo Estatuto, que nesta oportunidade agradecemos, fazem-nos esperar do publico uma fagueira aceitação de tão util quão vantajoso estabellecimento, coroados assim os nobres anhelos dos seus fundadores.

Congratulando-nos com a provincia por esta auspiciosa tentativa desses seus tres distinctos filhos—affaga-nos o ardente desejo de vemo-la o mais breve possivel tradusida em facto.

SECÇÃO NOTICIOSA

Reintegração de ordens.

Foi reintegrado ao exercicio de suas ordens, no dia 8 do corrente, o Revm.^o diacono José Felix Bandeira, que ha dous annos delle havia sido suspenso.

Damos-lhe os parabens.

Illustre enfermo.

O Illm.^o Sr. Commendador Henrique José Vieira que victima de um estreitamento na uretra achava-se gravemente enfermo, tem de alguns dias á esta parte experimentado sensiveis melhoras dos seus soffrimentos.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento e assim fazendo interpretamos fielmente os sentimentos desta população que tem em S. S. um prestante e desvelado apostolo da caridade.

Como organ do « Club Literario » fora publicado no dia 2 do corrente uma revista sob o mesmo titulo e cujas publicações serão feitas quinzenalmente.

Agradecemos a offerta do seu primeiro numero e retribuindo com o nosso periodico—almejamos ao novo athleta que no vasto campo da imprensa tomou um lugar largo e brilhante existencia.

Partida.

Seguiu no paquete com destino a sua provincia natal o virtuoso sacerdote Conego Felix Ferreira de Carvalho que aqui se achava desde 1877 na qualidade de Secretario do Exm.^o Sr. Bispo Diocesano.

Desejamo-lhe feliz viagem.

Acha-se entre nós o Sr. Dr. Frick empresario da canalisação d'agua á esta cidade, trazendo o pessoal para trabalhar n'esse grande e almejado melhoramento.

Rectificando um engano dado no nosso artigo editorial ultimo, fazemos sciente que o contracto para a factura da ponte da rua

Conto de Magalhães foi feito com o cidadão Francisco de Azevedo Lobo e não como dissemos com o cidadão Joaquim Claudio Nor de Siqueira.

Acha-se nesta capital com sua Ex.^{ma} familia o nosso nobre amigo o Ill.^{mo} Snr. Capitão Vicente Pacheco Pinto de Castro, abastado e laborioso agricultor residente em serra abaixo.

Cheio de jubilo dirigimos destas columnas os nossos cumprimentos a tão respeitavel amigo e sua illustre familia.

APEDIDOS

Sabbatina.

MESTRE—Qual é a creatura mais abjecta, hedionda e repulsa, que com o seu contacto infesta a sociedade em que vivemos?

DISCIPULO—E' o cabra Benedicto, cujo nome lhe foi dado em baptismo, que recebeu nas aras ignobis do cinismo e da perversão, mas graças á justiça da

opinião publica, foi á sua frente enfiada com o ferrete de—IN-FAME—o o seu nome obliterado da boa sociedade, onde jamais poderá apresentar-se, sob pena de ser enxotado; qual cão corrido á botoca.

MESTRE—Qual é o homem que se tem constituído verdadeiro flagello dos mortaes?

DISCIPULO—E' o mesmo cabra Benedicto, que de humano só tem as fórmãs, o qual, sendo extremamente dotado de sentimentos malévolos, leva a desgraça por toda a parte, deixando em seu vertiginoso caminho grande numero de victimas, como o candente meteóro, q' deixa em sua passagem grande esteiro de luz.

MESTRE—Quem é um tal bambá, de quem toda a humanidade revoltada se queixa e foge-lhe como o diabo da cruz?

DISCIPULO—E' ainda o mesmo cabra Benedicto, que sabe porra teiramente introduzir-se em toda a parte á semelhança do diabo atrás da porta, afim de

FOLHETIM

Quem é o tribuno da quinquena?

E' a fatalidade, o genio mau que acompanha por toda a parte o individuo, para, em propicia occasião designar-lhe alguma epoca ou algum facto, que lhe é referente, e que lhe traz tristezas e funestas recordações.

E' a sua má estrella, ou como melhor dizem—é o seu mau fado.

Muda-se de terra, muda-se de estado, e alguns ha mesmo que mudão de nome; mas o que não é mudavel é o termo irrevogavel, em que a mão esmagadora da fatalidade devescahir sobre aquella personalidade que é o alvo fatidico da expiação de seus desvarios, de suas más inclinações.

O homem que tem no seio o germen

de ruins paixões, tarde ou cedo é victima de seus excessos.

Quando o vicio ha firmado as suas raizes no coração humano, a fatalidade acompanha-o sempre, até que a sua decomposição se manifeste com toda a evidencia, e então a mão de Deos vem esmagar aquelle que ha tocado ao limite fatal de sua infernal depravação, tornando-se patente o seu estado patetico.

E' obvio que tal creatura, que infallivelmente torna-se o flagello da humanidade, nasce-se de brilhantes europeus para somente illudir os incautos, até que o sopro da fatalidade, venha arrancar-lhe o falso brilho, reduzindo o miseravel estado de sua infima classe, donde jamais devera ter sahido.

E quantos entes galvanizados temos visto precipitar-se dos falsos e vacillantes pedestaes, a que o destino capri-

choso os tem elevado, somente para arremessa-los ao abysmo da execração de seus semelhantes, a que tem direito pelos seus maleficos actos, pelos seus, infernaes instinctos.

Figuremos, por exemplo, um individuo que apresenta-se em uma sociedade, sem outra plausivel recommendação mais do que achar-se em casa de Fulano ou de Beltrano.

Figuremos ainda, que tal individuo não revela fina educação,—senão uma ungida catadura e estudadas perases de falso cavalheiro, sob apparencia visivelmente enganadora.

Devenos, porém, ponderar que o embuste não pôde muito tempo illudir, o que o imbuisteiro cedo ou tarde revela seu galvanizado proceder, mostrando-se tal qual é, tal qual foi, talhado para a orbita de sua funtada esphera.

Partindo, pois, d'alto fatidico ponto

espreitar tudo quanto se passa, para depois urdir os seus tramas infernaes e entoar na torpe lyra da indignação os seus rōque-nhos canticos de vingança contra toda a humanidade.

MESTRE—Qual é o homem cujo resto tem servido de pasto nutritivo aos chicotes?

DISCIPULO—E' esse famigerado cabra Benedicto, que tem tido a felicidade de encontrar mãos caridosas, que tem sabido brandir esse aviltante instrumento para estimular os brios de tão execrável creatura, fazendo-lhe no rosto incisivos traços, á despeito dos quaes, não tem conseguido inculcar-lhe n'ol os sentimentos de honra ou sequer, vislumbre de dignidade.

MESTRE—Qual é o correctivo mais efficaz, que se poderá empregar á tão incorregivel, quão inextinguível creatura?

DISCIPULO—IMPOSSIVEL!!! Quando o homem se desvia do caminho da honra e bracara o atalho por onde só costumão embrenhar-se os facinorosos e réprobos, envenenados na pratica dos crimes: quando o homem

se deixa dominar pela má indole e tomba ao mundo sombrio da indignação; quando o homem não sabe manter-se em certa attitudo moral e baixa em uma progressão lastimosa ao abysmo da corrupção; quando embotada a razão e enervada a consciencia pela serie façanha sa de vícios; quando se antepõe a infamia aos sentimentos de honra e probidade; quando finalmente se tem a face incrustada pela cartilagem das desmoralisação; É IMPOSSIVEL um correctivo efficaz: só a execração publica.

As más línguas.

Ora porque será que a maioria dos homens e mulheres (principalmente as velhas), tem em uma decidida tendencia para fallar mal do proximo.

Que gosto experimentam; que lucro lhes vem desse *inno-cente intretimento*?

Não sei; porém, o que é certo, é que nem cuspem quando, em *amarel* redinha, cortão de-

senda, a vossa dignidade, em fim, tudo o que mais sagrado tendes no seio de vossa familia!.

Deixai entrar o faminto lobo em vosso rebanho, depois... oh! sim... depois, ai! da virgindade de vossas filhas! ai! de vossa propria honra, que ficará para todo o sempre maculada por aquelle que, com tanto cavalheirismo acolheste, e a quem, com a maior innocencia, e urbanidade, abriste de par em par as vossas portas, dando-lhe imerecida hospedagem!!

Estudai-o, e vereis logo as occultas garras, prestes a devorar, a estragar o que tendes em maior peça, levando a corrupção, a infamia e mesmo ao nefando crime de incesto em vosso seio, sem que lhe enrubeção as faces, pois que o vicio desbotou-as tanto, que impossível é o menor atomo de pudor, fi-

sastradamente a cazaca do proximo,—e,—por palestra.

Como sabem da vida alheia, e como esquecem das suas, estas excrestencias!

Todos procedem mal, sómente ellas são—modelos viventes.

Ninguém lhes escapa; nada ignoram, senão o afiado gume dessa lingua, digna d'um *cabo Felisardo*.

Madrugam sómente pela prazer de bispar quem não dormio em casa propria.

Se estão em caza,—ninguem os vê á janella. Porém cáia na esnaira de fallar perto della—que logo ouviris—todo commentado, esquadrihado e bem augmentado.

Se um dos que, felizmente, lhes é desaffecto,—não pode trajar-se bem ou é pouco exigente:—toma lingua. Se depois já se mostra mais soffrivel: «oia elle como tá piriutra; de certo comprou fiado essa rôpa; não tira chapéo pra niuguem; cómo tá grande.»

Se o sujeito é democrata, ou

zer-lhe chegar o mais tenue colorido! A degradação tem chegado ao fatal periodo!

E' o cadaver ambulante da depravação—do egoismo, e da infamia!

E' a mão da fatalidade que começa a esmagar o ente galvanizado.—

E' o individuo reduzido á sua propria essencia.

E' a materia putrida em lata renhida com o espirito grangenhado pelo vicio!

Eis a photographia do homem maldizente, a andar, que procura denegrar a honra alheia, porque a sua faz mercadejaça entre os seus iguaes!

Eis, enfim, o facil esboco do covarde da reputação alheia, voltado á relé classe, donde por algum tempo individuo apartado-se.

Voltaremos si for preciso

O BARBOSA-VIEIRA

de sua decomposição, as circumstancias motoras dos desarranjos mentaes, vão impellindo ao extremo fatal o individuo, tragando o fim de sua decadencia.

Achegado, vão se desinvolvendo e avivando as cores verdadeiras, ao passo que os ouropeis, vão perdendo o seu falso brilhantismo, mostrando com toda a nudez a feticia individualidade—então acobertada por estudeado manojos.

E não é de admirar, quando vemos um individuo reduzir-se á classe infima, donde por algum tempo apartou-se, com o fim unico de illudir á boa fé dos homens de bem, dos quaes tem zombado com a maior habilidade.

Dai ingresso em vossa casa a esse individuo, e em pouco tempo vereis como periga a vossa honra, a vossa fa-

não gosta de metter-se em danças altas:—«o que elle vai chêrá lá ninguém chama nem faz cazo delle.»

Se sempre os veem por entre os grandes (*santo breve da marca*): é mesmo como se abrisse a cratera de um vulcão de termos os mais virulentose indecifráveis; só por não ter tocado no chapéu, cortejando-os, o pobre tem de ver cutilada, parte por parte, a sua arvore genealogica.

Tudo passa pelo cadinho do sentinella.

Pai, mãe, irmão e parentes do individuo, vem a baila, e logo:

«Quem é elle pra mette-se cõ esses zómes grandes;

«Já esqueceo qu'elle é fio de Mané cracará e de siá Aninha bocca de côrc; que moravão no vallo;

«Já esqueceo de irmão delle quetá lá na poia, como ramada de seis vintem;

«E elle mêmo, não é um lhegue—lhe, que inda honte andava ahi atôa de pé na chão, trançano rua;

«Tá cõ geito de quem que passá baieta pro pano;

«Io bem disia: logo qu'essuia pegã empena, elle fica impustôr: deix'elle, io tô ahi prêto;

«Bem mostra qu'elle é gentinha ah! também elle, não é fio da bôa gente, nem de casado: o que se espera d'um.....» —

Ah! se pudesse um caldeirão zontel-os todos, e o cosiuheiro fosse eu!

Triumpho eterno! Livre éra o mundo e os falladores cosinhados!

Se uma dessas pustulas, al-

guma vez, nos apanhão almoçando ou jantando, e devisa mais de tres ou quatro pratos, le coraídas não só nos ajudão a levaral-os, como sahem dizendo:—«como elle passa bem... que judeo hein... coitado de quem dá fiado pr'elle.... tá na finta.»

Se temos a precaução de, ou presentil o, esconder o *comes e bebes*, logo dizem: «miserave, nem come, só pr'andá pirintrando; tá magro de fome; oia beico d'elle tá rachano de tanto passá má.»

De modo que, se compra fiado—é fintador, se não compra—não tem credito; se anda pelintra—é impostor; se não traja se bem—é relachado; se o que ganha tudo gasta em comidilla,—é comedor; si pouco gasta—é giuja; se muitas de fumaça e vinagre; se procura estar sempre entre os seus iguaes,—nunca hade sahir da lama, porque já nasceo p'ra cinquinho; se goste dos grandes—é lacaio, cachorro de bugre ou arroz de festa: safal!..... o diabo que leve esses seus agentes colonisadores!

(EXTR.)

POESIAS

Offerecido a M. A. D.

E's a brisa que afaga-me
Na aurora ao despontar
Os teos encantos, meu anjo
Imperlem-me à tamar!

Tú és moreninha faceira
Linda como não ha;
Tu', o's a mimosa flôr
No vergel a vicejar!

Embria-me o teu perfume
Aromatisando-me a vida
Por ti só vivo donzella...
E's tu' a minha querida.

Sinhá

Contigo, alegre e satisfeito,
Levo a vida sem seismar;
Sem ti, melancolico e triste
Acerbo é o meo penar!

Tu és o anjo da minha existencia
Liniivo do meo viver...
Contigo e por ti viverei sempre
Cheio de gozo e prazer!

E's a linda e mimosa flôr
Do jardim a mais querida;
E's a estrella mais brilhante,
Adorno da minha vida!

Ao amigo Flavio C. de Mattos.

DESESPERANÇA

Samiram-se as nuvens. Alem no horizonte,
Vagava uma barca, feliz, em bonança!
Os marajos dormiam: velava o piloto;
O céo q'os cobria—incutia esperança!

Mas, ah! sobre o mar—só impera o acaso;
N'um ai, n'um suspiro,—apparece um tufão!
E o filho das ondas, cangado da luta,
Ebrio—perdido—só diz:—maldição!

Pragueija—blasphemea—tô esquece de Deos!
Enquanto tem forças—cêta a lutar!
E as ondas bricando—demandã—lhe as forças,
Qual pluma tão leve,—suspira no ar!

E quando já exausto—e perdido a esperança,
D'um dia nos braga, se vê, d'entre os seus;
N'um olhar sobre o casco,—despede-se das ondas,
Ajocilha—suspira—e perdão pede a Deos!

Assim, qual um naufrago,—vagueia também,
Quem tudo perdeo—até mesmo a esperança!
Da mente lhe foge—as creanças saudozas,
Do amor—do viver—que sonhou em creança!

W.

Cuyabá, 28-2-82.

Impresso na typographia do LIBERAL Rua 11 J. n.º 39.